

ENSINO À DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DO ESTUDO EM BIOÉTICA

DISTANCE LEARNING: A PROPOSAL FOR IMPROVING BIOETHICAL EDUCATION

Fernanda T Carvalho¹, Marisa C Muller², Mauro C Ramos³

RESUMO

O ensino a distância (EAD) vem-se mostrando como uma alternativa interessante de aprendizagem. Novas tecnologias permitem o ensino via internet com alto grau de interatividade entre professores e alunos e bom aproveitamento dos cursos. Considerando a necessidade de ampliação do estudo em Bioética, a modalidade EAD pode se transformar em uma ferramenta útil para atingir um número expressivo de profissionais da saúde. Esse artigo, desta forma, tem como objetivo apresentar um curso a distância de fundamentos de Bioética. Dirigido a estudantes, profissionais e pesquisadores das áreas da saúde, trata-se de um curso de acesso gratuito, de execução relativamente rápida, destinado à sensibilização ao estudo da Bioética. Pretende-se que a realização deste curso introdutório seja pré-requisito para outros cursos em saúde. A principal vantagem será prover maior autonomia e auto-gerenciamiento aos alunos. O EAD tem como característica o enfoque nas habilidades de leitura e escrita, gerando um impacto importante na formação de recursos humanos e nas pesquisas nas áreas da saúde.

Palavras-chave: bioética, ensino a distância, ética biomédica

ABSTRACT

Distance learning (DL) has shown to be an interesting educational alternative. Current technologies grant the use of Internet for teaching and learning. Its interactivity made possible a very close relationship between teacher and student. Considering the great need of improving the knowledge of Bioethics, DL can be a very useful tool to reach a large number of health professionals at low cost. This paper presents a proposal for a course on the basics of Bioethics aimed at health students, professionals and researchers. It is a free of charge, short course that intends to stimulate the study of Bioethics and will be considered a requisite in order to take other health courses on our institution. An advantage of such methodology is to provide autonomy to students. DL focuses on writing and reading skills, which is very important on education of health students.

Keywords: bioethics, distance learning, biomedical ethics

ISSN: 0103-0465

DST – J bras Doenças Sex Transm 17(3):211-214, 2005

INTRODUÇÃO

Aprendizagem a distância

O ensino a distância (EAD), apesar de se ter popularizado sob essa terminologia há pouco tempo, não configura, em si, uma novidade. Cursos por correspondência foram desenvolvidos por universidades já em meados do século XIX e existem até hoje, tendo sido, ainda, o rádio, um meio predominante para oferecer educação a distância na década de 1930. Atualmente, é bastante familiar o desenvolvimento de canais de televisão educativos¹. O que se vem apresentando como uma inovação, segundo Heide e Stilborne¹, é a utilização da *internet* como instrumento de viabilização de ensino a distância. A rede mundial de computadores, além de ser um veículo fácil e barato de fornecer lições, vem propiciando, cada vez mais, um alto grau de interatividade. Criam-se comunidades de

aprendizagem, em que os participantes podem interagir e discutir. Além disso, o avanço tecnológico na área das telecomunicações vem produzindo ambientes que se aproximam muito da interação face a face.

O ensino a distância é uma proposta educativa desafiadora, que envolve mudanças tanto nas concepções quanto no papel do professor, no que se refere ao entendimento que se tem a respeito da produção de conhecimento². A educação a distância gera processos de migração de uma cultura de ensino presencial para uma cultura virtual, em que a aprendizagem é mediada por tecnologias da informação e da comunicação³. No que se refere à caracterização do ensino a distância, alguns fatores fazem-se presentes⁴. Dentre eles, tem-se que: a) professor e aluno ficam separados fisicamente ao longo do processo de ensino e aprendizagem; b) a transmissão da informação, a união entre o professor e o aluno, bem como a relação dos alunos entre si ocorrem através do uso de recursos tecnológicos; c) com essa configuração, está garantida a comunicação entre ambas as partes – professor e aluno; e d) transfere-se o controle do processo de aprendizagem basicamente para os próprios alunos.

Essa proposta prioriza as relações horizontais, diminuindo a distância hierárquica entre professor e aluno, baseando-se na cooperação. O aluno ganha maior autonomia e é impulsionado a participar na construção de sua própria aprendizagem. Assim, o papel do

¹ Psicóloga, Especialista em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública/RS, Mestre e Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Psicóloga, Professora da Faculdade de Psicologia e Ensino a Distância (EAD) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

³ Dermatologista, Diretor Executivo do Centro de Estudos de AIDS/DST do Rio Grande do Sul.

professor é redefinido, sendo sua posição a de parceria com o aluno⁵.

Uma possível desvantagem no processo de EAD seria a estruturação de cursos que não garantissem um bom suporte ao aluno. Isso ocorreria, quando o professor não estivesse disponível para a interação com o aluno ou quando não houvesse um tutor bem qualificado para isso, o que poderia gerar desistências. Maio e Ferreira⁶ fizeram um estudo em que propuseram e avaliaram um curso da área médica via internet. Os pesquisadores acreditam que essa modalidade de ensino é uma alternativa inovadora na área da saúde, já que disponibiliza um espaço de acesso fácil à informação, em que o aluno pode gerenciar seus horários da maneira que lhe for conveniente. Os autores entendem que esse é um diferencial importante, quando o público-alvo são profissionais da área da saúde, que normalmente dispõem de um tempo livre reduzido. Esse dado foi encontrado no estudo realizado com 69 estudantes do curso a distância na área médica. O único ponto de dificuldade indicado por alguns alunos foi a falta de contato direto com o professor, o que sugere que se insista mais em estratégias de interatividade.

Desta forma, a distância entre professores e alunos será definida a partir do grau de suporte que os alunos receberem no transcorrer do curso⁷. Se houver algum tipo de contato e se o material de estudo estiver bem estruturado, a distância entre eles independe da distância física. Um exemplo bastante consistente a ser citado é a utilização, na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), da modalidade EAD. A ENSP vem se propondo a ir além da capacitação de administradores em saúde, buscando a formação de lideranças para ampliar as bases de inteligência do setor. As vantagens observadas são a rapidez na transmissão da informação, além da possibilidade de os profissionais permanecerem em seus locais de origem, centralizando a aprendizagem nos processos de trabalho. Atualmente, são quatro áreas temáticas com cursos a distância oferecidos pela ENSP: gestão de sistemas e serviços de saúde, vigilância em saúde, modelos de prática de saúde e saúde e ambiente⁸.

Esta e outras experiências reforçam o caráter positivo das iniciativas de utilização do ensino a distância. A partir disso, vem-se considerando a aplicação dessa modalidade ao estudo da Bioética, área que merece grande prioridade, considerando-se a sua ampla abrangência em saúde. Um panorama atual do ensino em Bioética será apresentado a seguir.

PERSPECTIVAS ATUAIS DO ENSINO EM BIOÉTICA

A Bioética é uma área da ética que surgiu a partir de dilemas originados no âmbito da saúde. O objetivo desse campo de conhecimento é o de oferecer subsídios para decisões de caráter moral referente à vida, saúde ou morte^{9,10}. Foi, então, em função da necessidade de humanização do atendimento oferecido em saúde que surgiu o ensino da Bioética. Ela se constitui em um encontro de campos de conhecimento que encontraram a necessidade de discutir questões éticas, legais e sociais advindas dos avanços na medicina, ciência e biotecnologia¹¹. Dessas discussões resultaram conceitos muito importantes como a confidencialidade, a autonomia, a beneficência e a não maleficência, justiça, entre outros¹².

No Brasil, o início do ensino da Bioética ocorreu tardiamente, por volta do final da década de 1980. Desde então, vem sendo lenta a introdução do ensino em Bioética nos bancos acadêmicos. Trata-se de um trabalho que exige muita persistência, tendo em vista a carência de propostas que se tem nessa área¹⁴. D'Ávila¹³, como representante do Conselho Federal de Medicina, afirmou que falta um programa de ensino na formação médica. Os profissionais são informados, geralmente, somente a respeito de condutas proibitivas de sua profissão, sendo muito dificilmente chamados à discussão e reflexão sobre sua postura. O ensino da Ética durante a formação, então, não deve estar restrito ao ensino da Deontologia. Seguramente, os profissionais devem ter conhecimento a respeito dos códigos de ética de suas profissões. Porém, a Ética vai além disso. Como bem aponta Siqueira¹⁵ “torna-se imprescindível [ao profissional] aprender a tomar decisões em sintonia com a realidade. Não basta conhecer normas morais e legais, já que o momento exige respeito à autonomia do paciente, espírito de tolerância, prudência e humildade pra construir relacionamentos mais simétricos com o ser humano enfermo” (p.35). Em resumo, entende-se que o ensino da Deontologia e da Bioética são complementares, e não excludentes.

O entendimento da Bioética exige que o processo de ensino-aprendizagem esteja pautado na tomada de decisões frente aos dilemas que se apresentam. Lenoir¹⁶ amplia a noção de que a Bioética estaria restrita aos círculos profissionais, afirmando que esta faz parte do cotidiano das pessoas. Com isso, justifica a necessidade de ensino nessa área. Além disso, reforça a natureza multidisciplinar inerente à Bioética, salientando que todos os cursos voltados à área da saúde precisam oferecer reflexões desse tipo. Assim, o ensino da Bioética, não se restringe simplesmente à transmissão cognitiva. Trata-se de uma área de discussão, reflexão e interação entre pessoas que estejam interessadas em debater e estabelecer hierarquias de valores. É a reflexão a respeito de situações pensadas e sentidas por pessoas com crenças e experiências diferentes, em que, a partir do confronto de idéias, buscará encontrar um consenso¹⁷.

Nessa medida, o ensino da Bioética deve abandonar um modelo tradicional, em que o conhecimento está centralizado no professor, o que faz com que os alunos nem sempre sejam estimulados a refletir¹⁵. Modificar os moldes tradicionais e deficitários de ensino em Bioética é uma tarefa que exige mobilidade e criatividade, atributos que ainda são escassos à estrutura de algumas universidades. Siqueira¹⁵ explica que é difícil encontrar na academia as condições necessárias para o estudo da Bioética, ressaltando fatores, tais como: 1) em geral, turmas numerosas são um entrave à participação e à reflexão; 2) as instituições não percebem esse ensino como prioritário, já que tendem a formar em quantidade e não necessariamente com qualidade; 3) conhecer o ser humano em partes e não em sua totalidade representa uma dificuldade para o estabelecimento do raciocínio ético; e 4) todo o sistema de saúde está voltado para os números e para a técnica, em detrimento do entendimento do ser humano integral.

Considerando-se as características anteriormente apresentadas da prática de ensino a distância, percebe-se nessa modalidade a valorização de uma relação professor-aluno igualitária e simétrica. O aluno precisa engajar-se em seu processo de aprendizagem, exercitando a autonomia e a reflexão crítica, aspectos de fundamental importância frente a questionamentos éticos. Esses aspectos reforçam a necessidade de criação de ferramentas que facilitem e aproximem os estudantes e profissionais de tais reflexões.

A partir das considerações a respeito da aprendizagem de conteúdos ligados à Bioética, nota-se que a proposta de ensino a distância parece oferecer as condições necessárias para a aquisição de conhecimentos, os quais precisam ir além do domínio exclusivo de conceitos. O ensino a distância propicia a interdisciplinariedade, característica fundamental à Bioética. Além disso, prioriza a linguagem escrita na comunicação, o que constitui um fator relevante ao processo de produção/divulgação do conhecimento atual, que também tem sua prioridade nas publicações escritas. Muitas das características presentes na modalidade EAD são também necessárias nos meios de pesquisa e de reflexão, como a autonomia, a disponibilidade para a leitura, a troca de idéias, o exercício da escrita, a partir do comprometimento com o que se registra.

Neste sentido, a construção de uma ferramenta eletrônica para ensino em Bioética mostra-se não somente justificada, como necessária e valiosa. Mais do que conhecer os aspectos teóricos da Ética aplicada às áreas da saúde, é importante o desenvolvimento de habilidades e de consciência crítica quanto às próprias posturas como profissionais. Cabe ressaltar que, em nenhum momento, busca-se a substituição dos modelos vigentes de ensino. Explicita-se aqui uma proposta adicional de ensino, tendo em vista o papel fundamental dos preceitos bioéticos nos posicionamentos dos profissionais de saúde.

Desta forma, o objetivo do presente artigo é apresentar uma ferramenta eletrônica de ensino em Bioética, voltada a estudantes de graduação, de pós-graduação, pesquisadores e profissionais da área da saúde. Essa é uma iniciativa do Centro de Estudos de AIDS/DST do Rio Grande do Sul (CEARGS), em parceria com a Pontifícia Universidade Católica/RS (PUCRS).

FERRAMENTA ELETRÔNICA PARA A APRENDIZAGEM LIGADA À BIOÉTICA

A ferramenta eletrônica de ensino em Bioética é uma iniciativa, dentro de um projeto mais amplo, de construção de um curso introdutório que aborde preceitos bioéticos. Trata-se de uma ferramenta de sensibilização ao estudo da Bioética, de execução relativamente rápida (tempo total aproximadamente de 3 horas), que introduza o aluno em conceitos imprescindíveis para a execução de pesquisas e o desempenho de atividades na área da saúde. Essa iniciativa é o resultado de uma parceria estabelecida entre CEARGS e PUCRS e encontra-se ainda em fase de implementação.

O CEARGS é uma Organização Não-Governamental, cuja missão é contribuir para o enfrentamento das DST, infecção pelo HIV e AIDS por meio do treinamento de recursos humanos, da educação para a saúde e do estabelecimento de linhas de pesquisa. Atualmente filiado ao *Center of AIDS Prevention Studies* da Universidade da Califórnia, São Francisco, o CEARGS funciona como centro treinador da Coordenação de DST/AIDS do Ministério da Saúde/Brasil. Diante da necessidade de ampliação do ensino em Bioética, em função da importância desses conhecimentos na formação de recursos humanos em saúde e na pesquisa, vem se mostrando primordial ao CEARGS a criação de uma frente de atuação nesse sentido.

A PUCRS, em sua unidade virtual, vem se dedicando a projetos inovadores de ensino a distância, tendo como um de seus principais objetivos a socialização do conhecimento. Unindo o potencial

humano e o potencial tecnológico, vem levando o conhecimento às pessoas que se encontram, por algum motivo, sem acesso aos grandes pólos universitários². Além disso, foi nesta instituição, em 1988, que se deu o primeiro curso de Bioética do país para alunos de mestrado e doutorado em Medicina, o qual segue até os dias atuais⁹.

A proposta do curso em implementação sobre fundamentos de Bioética é ser oferecido de forma gratuita, pelo acesso à internet. O aluno interessado faz seu registro no ambiente *web* e entrará em contato com um conjunto de materiais didáticos. A estrutura do curso será formada por módulos, de maneira que o aluno, ao final de cada módulo, tenha percorrido todo o material e acertado um número mínimo de exercícios. Conforme o aluno conclua um módulo, estará apto a realizar o módulo seguinte. Em cada etapa do curso, ficarão disponíveis aos alunos fichas de avaliação, a fim de que estes se posicionem. Ao final do curso, será emitido um certificado de conclusão. O ambiente *web* será monitorado, de forma que se poderá examinar o número de alunos que executou o curso na primeira tentativa e, no caso dos demais, onde ocorreram as dificuldades ou onde o aluno desistiu.

Entrando, então no ambiente do curso, o aluno encontrará alguns *links*, que lhe possibilitarão realizar as etapas do curso:

- o Módulos do Curso, com os respectivos módulos a serem sequencialmente realizados
- o FAQ's (Respostas às Perguntas mais Frequentes) – com respostas às perguntas mais frequentes
- o *Software* para *download*, com acesso a programas de computadores úteis aos alunos
- o Manual do Aluno, com instruções gerais sobre o curso
- o Exercício Avaliativo, cuja execução habilitará o aluno aos módulos subseqüentes.

Entrando em Módulos do Curso, aparecerão *links* das disciplinas previstas. Em cada uma delas, serão encontrados os seguintes *links*:

- o *Plano de curso*: composto por:
 - *Ementa*
 - *Objetivos da disciplina*
 - *Programa da disciplina*
 - *Bate-papo (chats)*: lista com a programação dos bate-papo. Ex., 23/11/04 às 15h, com Profa. Marisa Muller.
 - *Bibliografia prevista para a disciplina*
- o *Avaliação*: instruções sobre exercício de avaliação do módulo
- o *Material de apoio*: com *links* para os textos a serem lidos
- o *Fórum*: ambiente de discussão entre os alunos do módulo
- o *Salas de bate-papo*
- o *Registro de bate-papo*: *links* de bate-papo já ocorridos, com as respectivas datas
- o *Sala de entrega*: local para submissão dos exercícios avaliativos

Os módulos serão compostos por temas centrais e seus desdobramentos. O programa preliminar será conforme apresentado a seguir:

- O sentido filosófico-moral da pessoa humana e sua dignidade
- A evolução da ética em pesquisa, com enfoque no estudo da resolução CNS 196/96
- Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), em que se abordará o papel desta instituição, bem como sua estrutura, funcionamento e abrangência
- As áreas de conhecimento e Bioética, sendo estas, entre outras, Direito, Medicina, Enfermagem, Farmácia, Educação Física, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Educação.
- Estudos epidemiológicos
- Aspectos éticos em pesquisas com animais

O material de apoio de cada disciplina será elaborado por um professor responsável e será estruturado da forma mais atrativa possível. O professor será a pessoa designada ao planejamento dos materiais de apoio das disciplinas e entrará em contato com os alunos através de salas de bate-papo em datas predeterminadas. Além disso, construirá e corrigirá o exercício de avaliação dos alunos, sempre que possível, em colaboração com outros professores. A avaliação dos alunos será realizada a partir de exercícios escritos em que o aluno terá a oportunidade de expor o que aprendeu ao longo dos módulos. Tratam-se de exercícios relativamente simples, em que são eleitos os tópicos centrais dos módulos para reflexão dos alunos.

Além do professor, a equipe responsável pelo ensino a distância em Bioética será composta por um gerente geral, um coordenador do curso, um tutor do curso, além de profissionais especialistas em Informática. Caberá ao tutor do curso o auxílio aos professores na construção das disciplinas, além do contato com os alunos e a operacionalização do curso.

A proposta é que este curso introdutório seja um pré-requisito no currículo de diversas instituições da área da saúde. Para ingressar em outros cursos ou atividades em saúde, o aluno seria solicitado a apresentar o certificado eletrônico de conclusão em fundamentos de Bioética, o que enriquecerá sua formação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como exposto pelo presente artigo, esta é uma proposta de união do ensino em Bioética às novas tecnologias da educação, neste caso, o ensino a distância. O curso que está sendo construído tem caráter introdutório e, como tal, não se propõe a esgotar os temas estudados em Bioética. Em se tratando de um curso de sensibilização, acredita-se que uma das funções dessa ferramenta será despertar ou aumentar o interesse dos alunos a respeito da relevância dos conteúdos discutidos pela Bioética. Conforme o andamento deste projeto inicial em fundamentos de Bioética, novos cursos, com níveis de aprofundamento maiores, poderão ser futuramente desenvolvidos.

Além disso, é possível, e até mesmo provável, que sejam feitos ajustes nesta ferramenta eletrônica até que seja lançada. Após seu lançamento, da mesma forma, esta será submetida a aperfeiçoamento constante, já que se sabe que será a partir do contato com os alunos que se desenvolverão as melhores metodologias de ensino.

Algumas de suas vantagens foram apresentadas na introdução deste trabalho, a partir do contato com as experiências de outros autores. Cabe ressaltar o fato de o ensino a distância ser uma proposta inovadora, que se ajusta à realidade dos profissionais de saúde, conferindo-lhes autonomia e autogerenciamento. Ainda, estimula leitura e escrita críticas. O fato de se tratar de um curso de acesso gratuito e execução simples também representa uma facilidade na captação de alunos, o que pode gerar um impacto importante na formação dos profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Heide A, Stålborne L. Guia do professor para a Internet. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
2. Medeiros MF, Medeiros, GM Pernigotti, JM et al. Virtual learning environments: the challenge of new outlines in the creative production of knowledge. In: Llamas-Nistal, M. et al. (Org.) Computers and education: towards a life-long learning society. Netherlands: Kluwer Academic Publishers; 2003. p. 51-62.
3. Medeiros MF, Pernigotti JM., VargasRMF. et al. Algo de novo sob o sol? Capturas de traçados possíveis na construção do conhecimento produzido em EAD: desafios e intensidades no vivido. In: Silva M. (Org.). Educação Online: Teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola; 2003.
4. Soares IO. EAD como prática educacional: emoção e racionalidade operativa. In: Silva, M (Org.). Educação Online: Teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola; 2003. p. 89-103.
5. Almeida EB. Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa 2003; 29(2): 327-340.
6. Maio M, Ferreira MC. Experience with the first Internet-based course at the faculty of medicine, university of São Paulo. Revista do Hospital de Clínicas 2001; 56(3): 69-74.
7. Franco MA, Cordeiro LM, Castillo RAF. O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na Unicamp. Educação e Pesquisa 2003; 29(2): 341-353.
8. Buss PM. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. Cadernos de Saúde Pública 1999; 15(2): 177-185.
9. Clotet J Bioética: o que é isso? Jornal do Conselho Federal de Medicina 1997; 10(77): 8-9.
10. Clotet, J Bioética – uma aproximação. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2003.
11. O'Neal O Autonomy and Trust in Bioethics. Cambridge: Cambridge; 2002.
12. Costa SIF Oselka G Garrafa V. Iniciação à Bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 1998.
13. Silva JR. O ensino da Bioética nas faculdades de Medicina portuguesas. Bioética 2003; 11(2).
14. D'Ávila RL. O Conselho Federal de Medicina e o ensino da Ética e Bioética. Bioética 2003; 11(2).
15. Siqueira JE. O ensino da Bioética no curso médico. Bioética 2003; 11(2).
16. Lenoir N. Promover o ensino da Bioética no mundo. Bioética 1996; 4(1).
17. SEGRE M. Ensino da Bioética *lato sensu*. Bioética 2003; 11(2).

Endereço para correspondência:

MAURO CUNHA RAMOS

Av. Goethe, 111, Bairro Rio Branco.

Porto Alegre, RS.

E-mail: dermauro@terra.com.br

Recebido em: 01/03/05

Aprovado em: 21/11/05